



SETOR DE SERVIÇOS TEM O MELHOR SETEMBRO DESDE 2011

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

O Desempenho no Espírito Santo avança 1,1% na passagem do mês e supera o desempenho nacional

**CRESCIMENTO MENSAL ES:
ES +1,1% / BR +0,6%**

**SERVIÇOS ÀS FAMÍLIAS EM ALTA
ESPÍRITO SANTO MANTÉM
LIDERANÇA NACIONAL
EM SETEMBRO DE 2025**

**À FRENTE DE
SANTA CATARINA
6,0%**

**VOLUME DE SERVIÇO DO ES
115,41 PONTOS
BR 110,23 PONTOS**

**VARIAÇÃO
11,8%**

**À FRENTE DO
PARANÁ
5,7%**

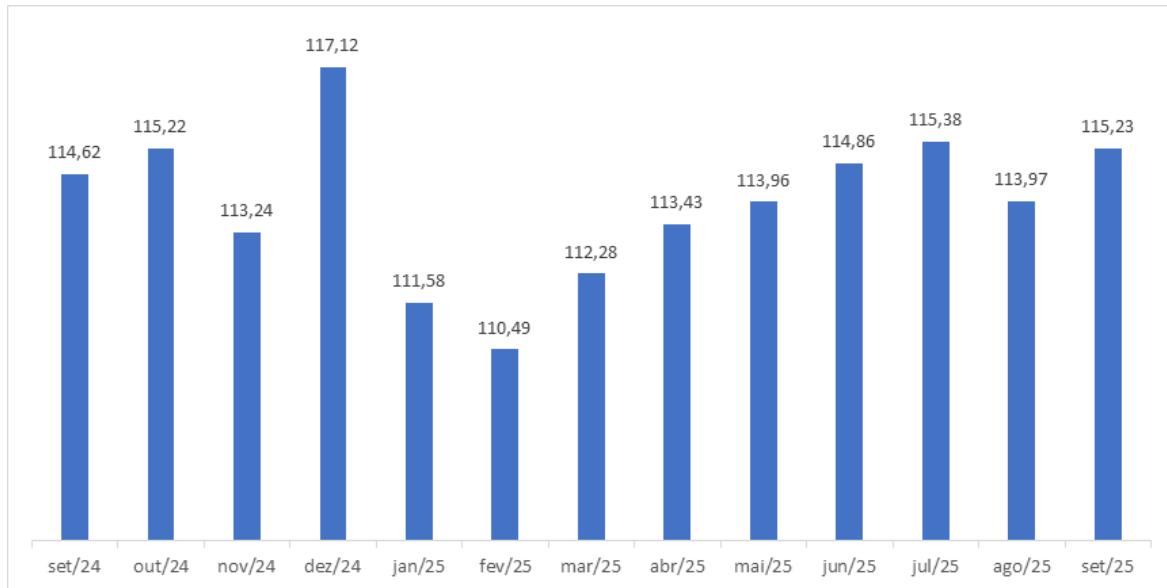
O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.

Resultados

Após a retração observada em agosto, o volume de serviços no Espírito Santo voltou a crescer em setembro de 2025, registrando alta de 1,1% em relação a agosto, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o índice estadual atingiu 115,23 pontos, o que pode indicar uma retomada do crescimento que havia sido interrompida no mês anterior e permanecendo em um patamar elevado de atividade.

O desempenho capixaba superou o resultado nacional, que apresentou avanço de 0,6%, com índice de 110,23 pontos. Esse crescimento indica uma recuperação do setor, mesmo após a oscilação de agosto, o comportamento dos serviços no Espírito Santo segue em nível elevado, refletindo a resiliência do setor ao longo de 2025 e a capacidade de adaptação das empresas às mudanças do ambiente econômico.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Espírito Santo, de setembro de 2024 a setembro de 2025



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico apresenta a trajetória do índice do volume de serviços no Espírito Santo entre setembro de 2024 e setembro de 2025, com ajuste sazonal. Observa-se que, após o pico de dezembro/24 (117,12), impulsionado pela forte demanda de fim de ano, o setor passou por retração nos primeiros meses de 2025, atingindo o menor patamar em fevereiro (110,49).

A partir de março, iniciou-se um processo de recuperação gradual, com avanços sucessivos até julho (115,38). Em agosto, houve uma leve queda, mas em setembro o índice voltou a crescer (115,23), sinalizando retomada após a oscilação do mês anterior e manutenção do setor em nível elevado de atividade.

A leitura dos dados evidencia que, mesmo diante de variações pontuais, o mercado de serviços do Espírito Santo segue em trajetória de estabilidade e resiliência, sustentado por

uma base sólida de demanda interna e pela diversificação das atividades que compõem o setor.

Segue o resultado geral do Espírito Santo e do Brasil em setembro de 2025:

Resultado geral - ES e Brasil - SET/25

	Set/25 x Set/24	Set/25 - Ago/25	Acumulado do ano jan a set/25	Índice em pontos
Brasil	4,1%	0,6%	2,8%	110,23
Espírito Santo	2,0%	1,1%	0,3%	115,23

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em setembro de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo cresceu 1,1% em relação a agosto, na série com ajuste sazonal, enquanto o resultado nacional registrou alta de 0,6% no mesmo período. O avanço estadual interrompe a retração do mês anterior e reforça a tendência de estabilidade em nível elevado de atividade, indicando que o setor mantém bom ritmo, mesmo diante das oscilações recentes.

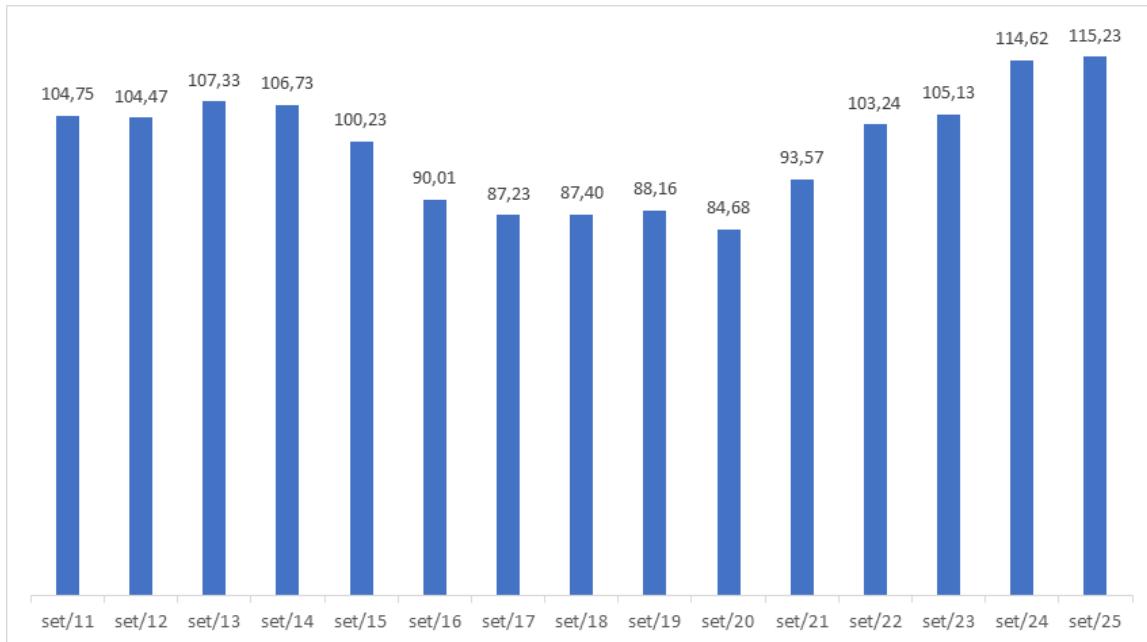
Na comparação com setembro de 2024, o setor capixaba apresentou expansão de 2,0%, ao passo que o Brasil cresceu 4,1%. A diferença de desempenho reflete a composição distinta da estrutura de serviços entre os dois recortes geográficos: enquanto o cenário nacional é impulsionado principalmente por atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços de informação e comunicação, o Espírito Santo

mantém maior peso em serviços prestados às famílias, assim como também o setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio em menor escala. Os demais segmentos, tradicionalmente, são mais sensíveis a variações sazonais e tiveram pouco impacto no estado, diferente do âmbito nacional.

No acumulado de janeiro a setembro de 2025, o Espírito Santo registra alta de 0,3%, enquanto o Brasil acumula expansão de 2,8%.

O índice de volume de serviços capixaba alcançou 115,23 pontos, acima da média nacional (110,23 pontos), confirmando a força relativa do setor local. Esse resultado mostra que o Espírito Santo segue com um dinamismo superior ao verificado no conjunto do país.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Espírito Santo, setembros da série histórica (2011 a 2025)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O resultado de setembro de 2025 marca um ponto histórico entre os meses de setembro desde o início da série histórica. Com índice de 115,23 pontos (com ajuste sazonal), este é o melhor desempenho para um mês de setembro desde o início da série em 2011, superando inclusive o pico anterior de 114,62 registrado em 2024. Esse avanço consolida um ciclo de retomada, mostrando que o setor se recuperou das oscilações de anos anteriores.

res — especialmente do período entre 2016 e 2020, quando os níveis chegaram a cair abaixo de 90 pontos — como agora opera em patamar superior ao pré-pandemia. O distanciamento dos patamares mais baixos da série (como os 84,68 pontos de 2020 e os 87 pontos de 2017) e a ascensão contínua desde 2021 mostram que o setor se reconfigurou e vem ampliando sua capacidade de geração de receita, emprego e atividade econômica..



Volume de Serviços por segmento (%), ES e BR, Set/25

Atividades de serviços	Variação Interanual (Set/25 - Set/24)	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	10,3%	-0,4%
2. Serviços de informação e comunicação	-1,5%	4,9%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-8,7%	2,3%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,3%	6,1%
5. Outros serviços	-11,6%	3,0%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Destaque para serviços prestados às famílias no Espírito Santo

No setor de serviços do Espírito Santo, duas das cinco atividades pesquisadas pelo IBGE apresentaram crescimento na variação interanual. O principal destaque do segmento foi serviços prestados às famílias, que cresceu 10,3% em relação ao mesmo mês de 2024.

Esse resultado mantém o ciclo positivo que já dura um ano e reforça a retomada consistente do consumo presencial no estado. Desde agosto do ano passado, o volume desse segmento segue em trajetória ascendente, impulsionado por atividades como alimentação fora do lar, lazer e cuidados pessoais.

O contraste com a média nacional (-0,4%) evidencia, mais uma vez, o dinamismo e a força do mercado capixaba. Com o avanço de 10,3%, o segmento se consolida em um bom patamar de consumo e se reafirma como um dos principais motores do setor de serviços capixaba.

O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio avançou 6,3%, ultrapassando a média nacional (6,1%) e que demonstra uma das atividades relacionadas à logística, mobilidade e circulação de mercadorias. No acumulado do ano 12 meses, o desempenho do setor de serviços no Espírito Santo continua sendo fortemente impulsionado pelos serviços prestados às famílias, que seguem como um dos principais motores do crescimento do setor de serviços no estado. Esse segmento mantém trajetória sólida de expansão e coloca o estado na 1ª posição do ranking nacional, com alta de 11,8% frente ao mesmo período de 2024 — resultado praticamente o dobro de Santa Catarina (6,0%) e bem acima de Paraná (5,7%), Ceará (4,4%) e Goiás (4,2%), que completam as cinco primeiras posições.

Para o destaque, serviços prestados a família, veja o ranking a seguir:

Ranking brasileiro da variação (%) do volume de Serviços prestados às famílias – Acumulado 12 meses

Ranking	Variação Acumulado (Set/25 - Set/24)
1º	Espírito Santo (11,8%)
2º	Santa Catarina (6,0%)
3º	Paraná (5,7%)
4º	Ceará (4,4%)
5º	Goiás (4,2%)

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O resultado reforça o protagonismo capixaba nesse segmento, impulsionado pela combinação de fatores sazonais — como a retomada das atividades de lazer e a manutenção de um calendário ativo de eventos — e fatores estruturais, como a consolidação do turismo interno, incentivo a eventos com turistas fora do estado e o fortalecimento do consumo presencial nas principais regiões do estado.

O desempenho positivo reflete a resiliência da demanda por serviços ligados ao lazer, alimentação fora do domicílio, cuidados pessoais e atividades recreativas, que seguem sustentando o crescimento do setor. Restaurantes, academias, clínicas de estética, salões de beleza e estabelecimentos voltados ao entretenimento permanecem entre os principais beneficiados pela expansão do consumo de serviços. O segmento serviços voltados à família tem incorporado novos perfis de consumo, como experiências gastronômicas variadas, serviços de bem-estar mais especializados e atividades culturais com programa

ção ampliada em municípios do interior. Essa ampliação do portfólio ofertado — que vai desde hospedagem e alimentação até cuidados pessoais, recreação e serviços domésticos — reforça a capacidade do setor de se adaptar rapidamente às preferências das famílias e de captar tendências emergentes do consumo presencial.

Observa-se um fortalecimento das atividades relacionadas ao lazer de rotina — como restaurantes de bairro, academias e serviços de cuidados pessoais — indicando que o consumo deixou de ser puxado apenas por datas sazonais e passou a se integrar ao gasto mensal das famílias. Isso sugere que parte desse crescimento está se tornando estrutural, apoiado no aumento da circulação de pessoas, na retomada plena da normalidade pós-pandemia e na reincorporação de hábitos presenciais na rotina cotidiana.

Outro ponto relevante é que o dinamismo do segmento tem influenciado também o comportamento de outros setores ligados ao consumo presencial, como comércio varejista de artigos de uso pessoal, turismo interno e atividades culturais. O avanço acumulado de 11,8% até setembro indica uma expansão, como também uma maior diversificação das

fontes de crescimento, com mais municípios capixabas participando do movimento — especialmente regiões turísticas e polos urbanos com oferta crescente de serviços recreativos e gastronômicos. Essa disseminação territorial do consumo reforça o papel do segmento como indutor de renda, emprego e circulação econômica no estado.



O que está acontecendo?

Em setembro de 2025, o setor de serviços no Espírito Santo voltou a crescer após o recuo do mês anterior, registrando alta de 1,1% frente a agosto, na série com ajuste sazonal. O índice estadual alcançou 115,23 pontos, retomando a trajetória positiva e mantendo-se acima da média nacional (110,23). Esse é o melhor resultado para um mês de setembro desde o início da série histórica em 2011, como mostra o gráfico “Índice de volume de serviços no Espírito Santo – Setembros da série histórica”.

O desempenho reforça a resiliência da economia capixaba, especialmente nos segmentos vinculados ao consumo presencial, turismo e atividades sociais, que seguem impulsionando o desempenho regional. No acumulado do ano, de janeiro a setembro, o Espírito Santo apresenta crescimento de 0,3%, enquanto o Brasil avança 2,8%, diferença explicada pela base elevada de comparação local.

O destaque permanece nos serviços prestados às famílias, que seguem posicionando o Espírito Santo na liderança nacional. Na variação interanual, o segmento cresceu 10,3%, em contraste com o resultado negativo do Brasil (-0,4%), reforçando o dinamismo do consumo presencial. Atividades como alimentação fora do domicílio, lazer, hospedagem, cuidados pessoais e recreação continuam entre os principais impulsionadores do crescimento, favorecidas pelo fluxo turístico, calendário de eventos e hábitos de consumo consolidados no pós-pandemia.

Entre os demais segmentos, o desempenho segue heterogêneo. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio avançaram 6,3% na comparação anual, acima da média nacional (6,1%), refletindo o fortalecimento da circulação de mercadorias e da logística estadual. Por outro lado, serviços profissionais, administrativos e complementares, informação e comunicação e outros serviços registraram retração, evidenciando um cenário de cautela em atividades mais sensíveis à demanda empresarial e às oscilações do nível de investimento.

O cenário de setembro mostra que, mesmo com oscilações pontuais, o Espírito Santo mantém um setor de serviços competitivo e com dinamismo superior ao registrado no país. O avanço do consumo presencial, o turismo interno e a diversificação da oferta de serviços, inclusive em municípios do interior, seguem como motores centrais do desempenho estadual, abrindo espaço para atividades de maior valor agregado e fortalecendo a base de renda, emprego e circulação econômica no território capixaba.





Rodrigo Vervloet, presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares),

destaca que o setor de serviços vive um momento de retomada, mas ainda com muitos desafios. Após um período de instabilidade, os dados mais recentes apontam para um crescimento, especialmente em segmentos ligados à alimentação fora do lar, lazer e hospitalidade.

Para Vervloet, o cenário exige atenção. Ele ressalta que, apesar da recuperação, os empresários ainda enfrentam desafios como a alta nos custos dos insumos e a dificuldade de contratação de mão de obra qualificada, fatores que seguem pressionando o desempenho do setor. Confira:

"Temos observado um cenário de recuperação consistente no setor de bares e restaurantes, especialmente entre os estabelecimentos mais ligados ao turismo.

Ainda que os dados do IBGE mostrem o consumo em serviços crescendo no estado, esse movimento tem sido impulsionado por famílias e visitantes, que estão voltando a frequentar mais restaurantes e espaços de lazer. Ainda assim, o setor enfrenta desafios importantes.

Opinião do Empresariado Capixaba

O aumento no preço dos alimentos continua pressionando os custos e a rentabilidade dos

negócios. Além disso, a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada segue como um entrave para muitos empreendedores. Mesmo com esses obstáculos,

podemos dizer que o setor está, de fato, em um processo gradual de recuperação, com sinais positivos e sustentáveis."

Mesmo com obstáculos, podemos dizer que o setor está, de fato, em um processo gradual de recuperação, com sinais positivos e sustentáveis



Tendência: A Nova Era da Conveniência Integrada nos Serviços

A busca por conveniência se tornou um dos principais impulsos de consumo contemporâneo, e o setor de serviços está respondendo com modelos cada vez mais integrados e multifuncionais. O consumidor atual quer resolver mais tarefas em menos tempo e, sobretudo, em menos deslocamentos. Por isso, cresce a oferta de espaços e plataformas que unem diferentes serviços em um mesmo ambiente, físico ou digital, criando uma experiência fluida e eficiente.

Esse movimento vai além do simples “atender rápido”. Trata-se de agregar valor pela integração, conectando serviços que antes eram fragmentados e exigiam tempo e energia do cliente. Hoje, já vemos academias que oferecem atendimento nutricional e fisioterapêutico no mesmo local; postos de combustível com mini mercados e serviços financeiros; clínicas que conectam consultas médicas, exames e farmácia; e até espaços de coworking com serviços de delivery, eventos e suporte empresarial no mesmo ambiente. Ambientes que integram bares e restaurantes em um único lugar, como praças de alimentação dentro dos espaços urbanos, não necessariamente dentro dos shoppings.

O digital acelera ainda mais essa tendência. Plataformas que unem assinatura de limpeza doméstica, delivery de refeições e suporte técnico residencial; super rapps que permitem transações bancárias, pedidos de transporte e pagamentos de contas; ou startups que

A busca por conveniência se tornou um dos principais impulsos de consumo contemporâneo, e o setor de serviços está respondendo com modelos cada vez mais integrados e multifuncionais

reúnem diversos serviços sob demanda mostram que conveniência hoje significa centralização da vida prática em um só ponto de contato.

Essa convergência de serviços reduz fricções e fortalece a fidelização, pois entrega ao cliente o que ele mais valoriza: tempo. Para as empresas, a integração abre novas fontes de receita, aumenta o ticket médio e cria barreiras competitivas, já que passar a “resolver a vida do cliente” é um diferencial de difícil substituição. Em um mercado cada vez mais acelerado, a conveniência integrada deixa de ser tendência e se aproxima de um novo padrão de serviço.



Nota metodológica:

O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas², é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD¹ - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD² - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD³ - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Alugueis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD⁴ - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 18 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD⁵ - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br